



## **Dedicatória**

*Aos meus Pais pelo apoio incondicional e irrestrito em todos os momentos da minha  
vida;*



## **Agradecimentos**

A realização do presente trabalho de investigação aplicada só foi possível graças a disponibilidade demonstrada e apoio concedido pelo conjunto de oficiais que, quer directamente ou não, quando contactados pela autora, permitiram não só aceder a documentação diversa sobre a experiência de exércitos estrangeiros mas, também, a experiência de participação do exército português nas missões em que tem sido, contemporaneamente chamado a intervir independentemente da diversidade e complexidade dos teatros de operações.

Assim, a autora expressa o seu apreço e reconhecimento a todos os que, directamente ou indirectamente, contribuíram proficuamente para a concretização deste trabalho, salientando:

- As entidades entrevistadas, pela sua disponibilidade manifestada;
- Ao Comandante da Escola Prática dos Serviços, pelo seu contributo inextinguível e;
- Ao Comandante da Companhia de Reabastecimento e Serviços desta Escola.

Destaca-se, ademais o contributo do 1.º Sargento Santos, responsável pela Biblioteca da Escola Prática dos Serviços, pela sua inteira disponibilidade e dedicação manifestadas na procura e selecção de livros importantes para a realização do trabalho.

Dirijo uma última palavra de agradecimento ao meu incansável Co-Orientador pela sua preciosa e permanente ajuda disponibilizada sempre que solicitada.



## Lista de Abreviaturas

AgrApSvcAv	Agrupamento de Apoio de Serviços Avançado
AgrApSvcRec	Agrupamento de Apoio de Serviços Recuado
ApSvc	Apoio de Serviços
BApSvc	Batalhão de Apoio de Serviços
BiH	Bósnia Herzegovina
CASCE	Comando de Apoio de Serviço do Corpo de Exército
CAST	Comando de Apoio de Serviços de Teatro
CEng	Companhia de Engenharia
CITEVE	Centro Tecnológico das Industrias Têxteis e do Vestuário de Portugal
CmdLog	Comando e Logística
CmdOp	Comando Operacional
CreabSvc	Companhia de Reabastecimento e Serviços
CRT	Companhia de Reabastecimento e Transportes
CSDN	Conselho Superior de Defesa Nacional
C4ISTAR	Comando, controlo, Comunicações, Computadores, Informação, Vigilância, Aquisição de Objectivos e Reconhecimento.
DIE	Direcção de Infra-Estruturas do Exército
DMT	Direcção de Material e Transporte
DOS	Days os Supply (Dias de Abastecimento)
EqLigTemp	Equipa de Ligação Temporária
EPS	Escola Prática dos Serviços
EUFOR	European Union Force (Força de União Europeia)
FAPG	Força de Apoio Geral
FND	Força Nacional Destacada
FOPE	Força Operacional Permanente do Exército
GPS	Global Positioning System (Sistema de Posicionamento Global)
HMD	Head Mounted Display



IHAS	Integrated Helmet Assembly Subsystem
LRn	Local de Reunião
MOU	Memorandum of Understanding (Acordos de Entendimento)
NBQ	Nuclear Biológico Químico
NBQR	Nuclear Biológico Químico Radiológico
NT	Nossas Tropas
NATO	Organização do Tratado Atlântico Norte
OI	Organização Internacional
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PG	Prisioneiro de Guerra
RTransp	Regimento de Transportes
TN	Território Nacional
TO	Teatro de Operações
TWS	Thermal Weapon Sight
UNIFIL	United Nations Force In Lebanon
UnOrg	Unidade Organizadora
UnMob	Unidade Mobilizadora



## Índice Geral

Índice de Apêndices	VII
Índice de Anexos	VIII
Índice de Figuras	IX
Introdução	
Definição de Contexto e Objectivo da Investigação	1
Delimitação do Estudo	2
Definição de Termos	3
Metodologia	3
Organização e Conteúdo do Estudo	4
<b>I.REVISÃO DE LITERATURA</b>	5
I.1.Os Serviços de Campanha na I e II Guerra Mundial	5
I.1.1.Organização	5
I.1.2.Alimentação	6
I.1.3.Banhos e Troca de Fardamento	7
I.2.Os Serviços de Campanha na Actualidade	8
I.2.1.Enquadramento	8
I.2.2.Organização	13
I.2.3.Alimentação	14
I.2.4.Banhos e Troca de Fardamento	15
I.3.O Exército Português nas Forças Nacionais Destacadas (UNIFIL)	16
<b>II.TENDO EM CONTA AS CARACTERISTICAS E TIPOS DE CONFLITOS EM QUE PORTUGAL TEM VINDO A INTERVIR E ATENDENDO ÀS NOVAS EXIGÊNCIAS DO MODERNO CAMPO DE BATALHA, COMO PODEM SER ORGANIZADOS OS SERVIÇOS DE CAMPANHAS NO EXÉRCITO PORTUGUÊS PARA MELHOR APOIAR AS FORÇAS NACIONAIS? JUSTIFICA-SE O SEU EMPREGO?</b>	20
II.1. Enquadramento/Introdução	20
II.1.1 Características do Moderno Campo de Batalha	21
II.1.2 Características do Soldado do Futuro	22
II.2. Caracterização do Universo e Amostra	25
II.2.1 Amostra A	25
II.2.2 Amostra B	26



II.3. Metodologia	26
II.4. Apresentação dos Resultados	28
II.5. Discussão	31
II.6. Conclusões	33
II.7. Proposta	35
Bibliografia	
Anexos	
Apêndices	



## Índice de Apêndices

Apêndice	Descrição
I	Listagem dos Oficiais que constituem as Amostras
II	Guião para a realização das Entrevistas.
III	Conteúdo das Entrevistas Realizadas.



## Índice de Anexos

Anexo	Descrição
A	Dados técnicos do equipamento principal da CReabSvc
B	Classificação das Classes de Abastecimento
C	Organigrama da FOPE e FApG





## Índice de Figuras

Figura 1	Organograma da Companhia de Reabastecimento e Serviços	Pág.12
----------	--	--------



## **Resumo**

O trabalho que ora se apresenta, cujo tema incide sobre os Serviços de Campanha, tem como objectivo efectuar uma investigação que possibilite concluir sobre como podem os Serviços de Campanha do Exército Português responder às exigências do novo ambiente operacional conjugado com os avanços tecnológicos para melhor garantir a sustentação das Forças em Operações Militares onde Portugal é chamado a intervir.

Temática esta que se reveste de uma importância cada vez maior, na medida em que os Serviços de Campanha assumem particular pertinência face as alterações que se têm vindo a verificar no novo espectro de operações, o que por, consequência, implica uma adaptação para fazer frente as novas necessidades que surgem para o combatente enquanto Homem e Militar.

Nesta perspectiva, eis que surge então a necessidade de se conjugarem todos os esforços e adequar os meios existentes e disponíveis para acompanhar a evolução dos conflitos, bem como, dependendo do Teatro de Operações e das exigências que daí advêm, garantir os níveis de proficiência individual e colectiva das forças em termos de Apoio de Serviços de Campanha tendo em vista o cumprimento da missão incumbida.

O trabalho inclui uma evolução do que terão sido os Serviços de Campanha ao longo dos tempos, com destaque para as I e II Guerras Mundiais, visto que estas envolveram um grande movimento de massas de homens, meios e recursos, o que conferiu aos Serviços de Campanha grande importância. Inclui também uma descrição sobre a forma como os Serviços de Campanha se encontram organizados actualmente e como são empregues a nível do Território Nacional e no exterior.

Para responder à questão central que me proponho dilucidar o instrumento de medida a que recorreremos foi, única e exclusivamente, a entrevista. Essencialmente, fomos retirar dum universo de oficiais que desempenharam a função de Comandante numa Força Nacional Destacada, uma amostra sendo que, a outra amostra é constituída pelo Comandante da Escola Prática dos Serviços, e pelo Comandante da respectiva Companhia de Reabastecimento e Serviços.

Para concluir, apresentamos, baseados na metodologia empregue e no contributo dado pela entidades entrevistadas, uma proposta em resposta a temática em análise.

.

## **Palavras-Chave**

SUSTENTAÇÃO-CONFLITOS-TECNOLOGIA-SERVIÇOS-FUTURO



## **Abstract**

*This work concerns the Campaign Services. The main aim is to carry out an investigation to determine how the Portuguese Army Campaign Services can answer to the requirements of the modern operational environment with its technological advances to guarantee full support of the Portuguese Forces in multinational military operations.*

*This is of particular importance in modern battlefield situations where soldiers may require a wide range of specialise supplies in a rapidly changing environment.*

*This work also includes the evolution of the Campaign Services since the First and Second World Wars which involved huge movements of forces and resources. The supply of resources is of great importance to the maintenance of troop morale, and efficiency, which in turn, is without doubt an important factor for the winning of military operations.*

*To answer the central question, the used instrument of measure was exclusively interviews. Essentially, we interviewed two Officers who had been Commanders of Detached National Forces and the Commander of the Company of Restocking and Services and also the Commander of Services School Practical.*

*For ending we are presenting a proposal through the instruments used and the opinions that have been given to answer the central question.*

## **Key Words**

*Sustentation-Conflicts-Technology-Support-Future*



## Introdução

### Definição de contexto e objectivo da investigação

Na história dos Exércitos, o apoio de serviços assumiu ao longo dos tempos e em diferentes campanhas militares enorme importância no moral das tropas, contribuindo decisivamente, para o êxito dos grandes empreendimentos militares dos exércitos do mundo.

Nesta perspectiva, os serviços de campanha foram, e são, fundamentais à preparação, entrada em teatro e condução das operações militares. “*A Estratégia e a grande Tática não podem conduzir à vitória a um Exército faminto e nu*<sup>1</sup>”. Sem alimentação e conforto indispensáveis o soldado não suportará os esforços físicos e psicológicos exigidos nem a enorme fadiga daí resultante. Sem alimento não há força moral, valor ou disciplina. Esgotadas as forças físicas pela fome são nulas as do espírito.

O Militar enquanto *homem* necessita de garantir a satisfação das suas necessidades, nomeadamente a saúde e bem-estar, e, enquanto *combatente* no cumprimento da sua missão, terá de ver criadas as condições que melhor lhe permitam adaptar o meio em que se encontra atendendo às características do teatro de operações sobretudo no que se refere ao equipamento individual e armamento.

No âmbito das missões das Forças Armadas, o Exército Português tem vindo a intervir em diferentes conflitos e diversos Teatros de Operações doravante, abreviadamente, “TO”.

Neste contexto, contam-se, nomeadamente, TO como os da Bósnia-herzegovina (BiH), do Kosovo, Timor, Líbano, Afeganistão bem como em alguns países de África, com destaque para Angola e Moçambique. Atendendo às características das operações bem como do teatro de operações torna-se crucial adequar os serviços de campanha às necessidades dos militares e do próprio ambiente operacional com vista a garantir o moral e bem-estar das tropas.

Com o presente trabalho de investigação aplicada pretende-se apresentar uma proposta/contributo que possa, eventualmente contribuir, adequadamente para o melhoramento dos serviços de campanha de molde a que estes possam, face aos cada vez mais exigentes condicionalismos que o Exército Português tem de cumprir, garantir os níveis de proficiência individual e colectiva das Forças Nacionais e um desempenho operacional de sucesso nas diferentes missões que é chamado a cumprir no âmbito das alianças internacionais e no âmbito do espectro das operações, nomeadamente as de Apoio à Paz, bem como em função da permanente evolução das características do Campo de Batalha.

---

1



## **Importância do estudo**

Nos dias que correm, face ao evoluir das operações militares e conflitos em que o Exército Português é chamado a intervir, torna-se cada vez mais necessário adequar os meios postos à disposição do comandante às exigências do novo ambiente operacional e, por conseguinte, às necessidades das Forças Nacionais.

O emprego de Forças Nacionais em cenários de actuação de grande diversidade e imprevisibilidade levam à necessidade de estruturação dos serviços de campanha de modo a que estes possam corresponder às exigências do TO em que são chamados a intervir.

Nesta óptica, a previsão das necessidades das Forças, o apoio contínuo e a administração dos recursos assumem papel crucial no desenrolar de toda a operação visto que a forma de prestação desse apoio é importante na sustentação da Força e consequente sucesso da missão.

Não obstante, os serviços de campanha, face ao novo espectro de operações e natureza de conflitos, sofreram diversas alterações decorrentes das exigências do novo ambiente operacional.

## **Delimitação do Estudo**

Sendo os serviços de campanha compostos por inúmeros serviços<sup>2</sup> que quando conjugados garantem a prontidão logística de uma força bem como o sucesso de uma missão, contribuem para o moral das tropas e por conseguinte, o êxito das missões, ou seja uma força integrada e motivada produz sempre resultados tendencialmente profícuos.

Deste modo pretende-se elaborar o presente trabalho de investigação reconduzindo-o, tão-somente, ao estudo de dois serviços de campanha pela importância que sempre tiveram na determinação do sucesso de uma missão na medida em que são de crucial importância no desempenho das actividades incumbidas ao homem enquanto militar.

Sendo assim, serão estudadas as possibilidades sobre como organizar os serviços de campanha face às características e tipos de conflitos em que Portugal tem sido chamado a intervir, isto é, com o evoluir das operações e a diversidade dos teatros e dos cenários de actuação torna-se necessário adequar os Serviços de Campanha às novas exigências do actual ambiente operacional.

---

<sup>2</sup> Alimentação, banhos e Troca de Fardamento, Camuflagem, Cantinas, Descontaminação, Fabrico de Pão, inactivação de Engenheiros Explosivos, Lançamento Aéreo Abastecimentos e Equipamentos, Lavandaria e Renovação de Têxteis, Luta Contra Incêndios, Produção e Distribuição de Energia, Purificação da Água, Recolha de Material incluindo Actividades de Salvados. Utilização de Mão-de-obra.



Será também abordada a problemática concernente à justificação da continuação do emprego dos serviços de campanha no estado em que se encontram no contexto destes novos teatros.

## **Definição de Termos**

Força Nacional Destacada – Unidade ou “agrupamento temporário de unidades, que podem pertencer a ramos diferentes, sob o comando de um único comandante, constituído com a finalidade de executar uma operação ou uma missão específica”<sup>3</sup>.

Sustentação – planejar a sustentação compreende efectuar todos os arranjos administrativos necessários à implementação com sucesso do plano de operações, incluindo o apoio logístico e de pessoal.<sup>4</sup>

Apoio de Serviços – o apoio de serviços em campanha visa a manutenção do potencial de combate da força durante o tempo necessário ao cumprimento da sua missão. Materializa-se na procura e obtenção dos abastecimentos incluindo o seu armazenamento, acondicionamento e transporte, a manutenção e reparação de material, o apoio sanitário, a evacuação e tratamento de baixas, repletamentos e os serviços de moral e bem-estar necessários.<sup>5</sup>

## **Metodologia**

Em conformidade com o tema do presente trabalho de investigação pretende-se avaliar de que modo os serviços de campanha podem ser organizados ou melhorados para que possam responder às cada vez mais exigências adstritas às Forças Nacionais a fim de se garantir os níveis de proficiência individual e colectiva daquelas aquando do seu desempenho no cumprimento das diferentes missões em que intervêm.

Nesta perspectiva, coloca-se a questão central do trabalho: tendo em conta as características e tipos de conflitos em que Portugal é chamado a intervir e atendendo às novas exigências do moderno campo de batalha/ ambiente operacional como podem ser organizados os serviços de campanha no Exército Português para melhor apoiar as Forças Nacionais? Justifica-se a continuação do seu emprego?

---

<sup>3</sup> Citado por: FARINHA, Major Nuno Manuel Mendes, “ *National Support Element*” no *Apoio Logístico as Forças Nacionais Destacadas*, TILD/CEM 2001-2003;

<sup>4</sup> Regulamento de Campanha (RC) -130 Setembro 2008

<sup>5</sup> Idem



De forma a enquadrar a questão tendo em vista a obtenção de alguma resposta, pretende-se efectuar um enquadramento onde de uma forma sucinta será feita uma definição e descrição do que corresponde ao moderno campo de batalha e suas características, bem como a descrição das características do *Soldado do Futuro*.

De salientar que face à subjectividade da temática em análise e porque assume crucial importância nos dias que correm o recurso à entrevista, constituída como opção entendemos ser a melhor forma de responder à questão apelando à opinião dos oficiais comandantes das Forças Nacionais destacadas (FND) pela sua experiência em diferentes ambientes operacionais; o actual comandante da Companhia de Reabastecimento e Serviços, doravante, abreviadamente, “ CReabSvc “ por ter sob a sua responsabilidade o comando da CReabSvc onde actualmente se encontram incorporados os serviços de campanha e, por último, o Comandante da Escola Prática dos Serviços (EPS) em razão das competências intrínsecas ao cargo.

### **Organização e conteúdo do estudo**

O trabalho encontra-se dividido em dois capítulos: um primeiro constituído por uma revisão de literatura onde fazemos uma caracterização da evolução dos Serviços de Campanha desde a I Guerra Mundial até aos dias de hoje passando pela II Grande Guerra Mundial, comparando a sua organização e emprego em cada um dos momentos da história ora referidos.

De igual modo, entendemos importante comparar os aspectos doutrinários dos serviços de campanha no Exército Português em Território Nacional (TN), e no âmbito das FND com o objectivo de tentar perspectivar de que forma é que a doutrina portuguesa deverá evoluir para fazer face às características do moderno campo de batalha e do soldado do futuro.

No segundo e último capítulo apresentamos uma caracterização do moderno campo de batalha e do soldado do futuro para melhor permitir enquadrar o problema no contexto em estudo bem como a metodologia empregue para a realização do trabalho nomeadamente a escolha das amostras, os resultados obtidos e a discussão dos mesmos.

Para finalizar este capítulo, e a título de conclusão, apresentamos numa forma sumária uma retrospectiva das grandes linhas dos procedimentos seguidos. Assim, e tendo em vista a obtenção da resposta responder à questão em causa apresentamos uma comparação entre os resultados decorrentes da metodologia empregue bem como os contributos que entendemos úteis para a caracterização dos serviços de campanha no futuro.



## I. Revisão de Literatura

### I.1 Os Serviços de Campanha nas I e II Grande Guerra Mundiais

*As Grandes Guerras, como assim ficaram conhecidas com destaque para a I Guerra Mundial, tiveram repercussões profundas e duradouras, alteraram regimes, transformaram sociedades, mudaram por completo as relações internacionais, modificaram o sistema de forças políticas em suma tiveram consequências nos espíritos e repercussões na história das ideias<sup>6</sup>.*

No que respeita aos Serviços de Campanha estes sempre desempenharam um papel importante aquando da participação de todos os exércitos em operações ao longo dos séculos na medida em que alguns serviços são essenciais à sobrevivência dos soldados no TO não só como também constituem um elemento de motivação para o soldado. Segundo Maslow, na sua pirâmide de hierarquia de necessidades, as necessidades do nível mais baixo devem ser satisfeitas antes das necessidades de nível mais alto. Constan das necessidades do nível mais baixo as necessidades fisiológicas como a fome, a sede, o sono dentre outras. Nesta perspectiva, garantir ao soldado uma alimentação saudável que forneça resistência física e psicológica bem como um banho constitui sem dúvida uma motivação e contribui para o desempenho das suas funções enquanto combatente.

A I Grande Guerra Mundial foi, sem dúvida um conflito que movimentou grandes massas de homens, muitos meios e recursos. O processo mais simples e económico de garantir a sobrevivência das tropas sempre foi o de exploração dos recursos locais. Contudo com o elevado número de efectivos que a guerra exigiu difícil foi, se não impossível tirar dos recursos locais o partido desejável na medida em que rapidamente ficavam esgotados com a alimentação dessas massas de homens que era preciso manter.

#### I.1.1. Organização

De acordo com o Regulamento para o Serviço em Campanha de 1918<sup>7</sup> os serviços são órgãos ou formações encarregadas de satisfazer todas as necessidades do Exército, e podendo classificar-se em: grandes serviços, pequenos serviços e serviços gerais<sup>8</sup>.

Fazem parte dos grandes serviços o serviço de material bélico, serviço de intendência, serviço de saúde e veterinária e serviço de engenharia.

---

<sup>6</sup> : ROBERTO. ALF Joaquim da Cunha, 1.ª Guerra Mundial “O Milagre de Tancos”, Revista de Administração Militar, Junho 2005 pág. 30

<sup>7</sup> Regulamento para Serviço de Campanha, Estado-Maior do Exército nº19, Rio de Janeiro 1918

<sup>8</sup> Idem





O serviço de material bélico consistia em abastecer as forças a nível de armamento, munições bem como a recolha de armas, munições e material provenientes de prisioneiros e do desarmamento de habitantes.

O serviço de intendência tinha ao seu cargo a organização, direcção e execução dos serviços concernentes a subsistências, fardamento e equipamento dos homens.

O serviço de saúde e veterinária assegurava a higiene e saúde das tropas, tratamento de feridos em marcha, estacionamento e combate, realizando ainda a selecção dos feridos a serem evacuados e também o abastecimento em material sanitário.

O serviço de engenharia tinha por missão, de um modo geral, a execução dos trabalhos respeitantes ao estabelecimento, conservação e distribuição das comunicações.

Os pequenos serviços são compostos por serviço de polícia, serviço de fundos e correios, serviço de justiça e serviço de comunicações.

O serviço de polícia tinha como incumbências investigar e constatar os crimes bem como perseguir e prender os culpados e transportar prisioneiros. Não obstante, era também responsável pela vigilância dos prisioneiros de guerra e pela vigilância de todo perímetro onde se encontravam as unidades.

O serviço de justiça em campanha nesta altura era feito de acordo com a legislação em vigor.

Por último os serviços gerais, que são compostos pelo serviço de remonta e de transportes, serviços visavam essencialmente o transporte e deslocamento das tropas, sendo que o de remonta era destinado aos animais e o de transportes aos diversos transportes existentes nesta altura, nomeadamente transportes ferroviários e marítimos.

### **I.1.2. Alimentação**

"L'art de faire vivre une troupe en campagne est des plus difficiles" (Jomini)<sup>9</sup>

A alimentação em campanha envolve talvez os abastecimentos mais delicados do campo de batalha, tem repercussões físicas no combatente se este não se alimentar convenientemente. Decerto que chega a um ponto de exaustão física para o combate, além das repercussões psicológicas, pois a alimentação estabiliza-o e a sua falta cria nervosismo e intranquilidade.

O Processo mais expedito nessa altura era a exploração dos recursos locais onde as forças estivessem instaladas, primeiramente conseguido por meio de compra caso não

---

<sup>9</sup> Citado no Boletim de Administração Militar, " *O reabastecimento através dos tempos* ", pág. 13, Lisboa, 1917.



fosse possível por meio de requisição. Quando as forças avançavam havia a necessidade de se reabastecerem ou seja, completar as dotações dos abastecimentos de forma a terem sempre garantidas as distribuições a tempo.

O apoio às operações foi, durante séculos até aos fins do século XVI, garantido de forma expedita, normalmente através do saque e pilhagens, a regra era: *a guerra alimenta a guerra*.<sup>10</sup>

Os exércitos levavam consigo uma fraca reserva de alimentos que era logo consumida e o soldado via-se na imperiosa necessidade de sobreviver conforme podia, isto é, roubar, saquear e/ou pilhar para não morrer a fome. Viver do país inimigo foi empregue desde a revolução francesa como meio de fazer viver as tropas e de devastar o que era do inimigo.

Contudo, com o avançar dos anos, para responder à mudança do espectro de operações e a grande mobilidade dos efectivos que aumentavam, tornou-se necessário um apoio mais qualificado e volumoso, com a correspondente criação de estruturas e procedimentos que garantissem, de forma contínua, a alimentação das tropas exigindo para tal um plano de reabastecimento onde todas as hipóteses e eventualidades estivessem previstas.

### **I.1.3.Banhos e Troca de Fardamento**

O serviço de fardamento é de grande importância em campanha embora não necessite ou exija grandes reservas desse artigo nem se aplique diariamente.

A sua acção ficava quase limitada à produção de artigos de substituição quando fossem realmente precisos. Contudo, face à extrema violência das operações em campanha este artigo fácil e rapidamente se danificava, o que exigia uma célere substituição em resposta às necessidades das forças empenhadas.

Devido, por vezes, ao grau de violência das operações e à escassez de meios para proceder à distribuição desse artigo, a utilização dos recursos dos países inimigos constituía um meio alternativo não só para reduzir os custos que o envio acarretava ao Estado mas também para suprimir a insuficiência e, até, a ausência absoluta dos artigos.

Este serviço assume papel importante visto que se torna necessário fornecer um confortável vestuário ao soldado independentemente da sua proveniência visando assim contribuir para a conservação da saúde física e fortalecimento do moral. Esta medida quando empregue constituía, sem dúvida, uma das mais imprescindíveis necessidades para a boa execução e êxito das operações militares.

---

<sup>10</sup> ; Revista de Administração Militar 1917 pág.14



## **I.2.Os Serviços de Campanha na Actualidade**

### **I.2.1. Enquadramento**

Os serviços de campanha assumem esta designação quando se trata de operações militares. Como serviços constituem uma das funções logísticas e abrangem todas as actividades não integradas nas Funções Logísticas, nomeadamente Reabastecimento, Movimentos e Transporte, Manutenção, Apoio Sanitário, Infra-estruturas; Aquisição, Contratação e Alienação e Serviços,<sup>11</sup> que visam garantir o bem-estar das tropas nos TO.

Os serviços enquanto função logística incluem um conjunto de actividades logísticas necessárias ao apoio de uma força armada salientando as seguintes: alimentação, banhos e troca de fardamento, camuflagem, cantinas, descontaminação, fabrico de pão, inactivação de engenhos explosivos, lançamento aéreo de abastecimentos e equipamentos, lavandaria e renovação de têxteis, luta contra incêndios, produção e distribuição de energia, purificação de água, recolha de material incluindo actividades de salvados e utilização de mão-de-obra<sup>12</sup>.

As actividades do programa do serviço de alimentação do Exército abrangem as pessoas, os processos e os recursos envolvidos no alimentar das tropas. A nível de subsistências, a ração constitui para o Exército Português uma quantidade de alimentação estabelecida que se fornece a cada soldado diariamente e que lhe garante refeições nutritivas. Contudo, no campo de batalha, devido às operações que se desenrolam pode – se tornar impossível o fornecimento de rações quentes. Nestes casos são fornecidas rações de combate sob a forma de refeições individuais, devidamente empacotadas, compostas por géneros consumíveis como se apresentam ou após um simples aquecimento.

Este serviço de alimentação requer na sua actividade cuidados de higiene pessoal, limpeza e manutenção de equipamento, lavagem da louça, higiene das cozinhas de campanha, controlo de doenças e de restos de comida.

A inspecção, armazenagem e o manuseamento da alimentação devem obedecer a certos padrões pelos quais são responsáveis os comandantes em todos os escalões. Não obstante as condições higiénicas das instalações de campanha são limitadas, pelo que todos os esforços devem ser feitos com intuito de zelar para que sejam obtidos os mais altos padrões de sanidade.

Num ambiente contaminado (NBQR), que exige mais cuidados, devem ser tomadas e implementadas especiais precauções e procedimentos na preparação, distribuição e no consumo de rações.

Quanto aos banhos e troca de fardamento, em campanha torna-se necessário garantir aos militares este serviço que lhes serve como forma de elevar o moral e de lhes garantir o

---

<sup>11</sup> Regulamento de Campanha (RC) – 120, Julho de 2007

<sup>12</sup> Regulamento de Campanha (RC) – 120, Julho de 2007



mínimo de conforto. Sendo assim, compete à unidade que garante esta actividade montar um serviço de troca de fardamento, normalmente localizados junto dos locais de banhos, na modalidade de apoio da área.

No que respeita à camuflagem, este serviço encontra-se a cargo dos elementos de engenharia que asseguram a assistência técnica e conselhos sobre este assunto. Entende-se por *camuflagem* todo o processo de dissimulação que permite a uma pessoa ou objecto confundir-se com o meio que o rodeia. A responsabilidade da camuflagem recai totalmente sobre o comandante, devendo todas as tropas estar devidamente treinadas e com conhecimento sobre todo o tipo, princípios e técnicas de camuflagem.

Em relação às cantinas, os serviços de venda de vestuário e artigos de secção comercial para uso individual e privado essencialmente militar são asseguradas por um destacamento de vendas disseminados pelas áreas da retaguarda, atendendo à tipologia da área de operações, clima e força adversária. Estes destacamentos são projectados com a finalidade de conferir às tropas algum conforto em instalações fixas ou móveis.

Quanto ao serviço de descontaminação esta actividade é da responsabilidade de qualquer militar e de cada unidade, ligando-se a possível contaminação de pessoas, abastecimentos, equipamentos, terreno e instalações por parte de agentes Nucleares, Biológicos e Químicos (NBQ). Este serviço visa essencialmente neutralizar o perigo de contaminação NBQ ou, pelo menos, reduzi-lo a um nível que constitua um risco desprezível para o pessoal em causa.

Em relação ao fabrico de pão, o pão fresco é um artigo que faz parte da ração normal de víveres e da ração de combate, sendo o único artigo susceptível de se deteriorar tendo de ser preparado antes de ser distribuído, daí que se tenha de ter especial atenção à programação da distribuição deste abastecimento. Nesta perspectiva, é necessário que haja uma coordenação minuciosa com o local de reabastecimento de víveres que distribui o pão, de forma a garantir o seu fornecimento às unidades, logo que possível após o seu fabrico.

No que respeita à inactivação de granadas, bombas, munições e engenhos explosivos improvisados, entende-se como sendo um conjunto de procedimentos seguidos com vista a garantir que os engenhos não detonados deixem de constituir perigo para o pessoal, material ou instalações, ou, ainda, prejudiquem a execução das operações ou a normalidade da vida diária. Actualmente estes engenhos limitam a mobilidade da força, dificultando a utilização dos itinerários e provocando feridos e mortos em grande escala. Este serviço visa detectar, identificar, desactivar, recolher, evacuar e destruir engenhos explosivos nacionais ou estrangeiros. Nestes engenhos incluem-se as munições convencionais, improvisadas, químicas e nucleares, que tenham sido disparadas, largadas ou colocadas e que, de qualquer forma, possam constituir perigo para pessoal, instalações, material ou prejudiquem a execução de operações. Por conseguinte, denota-se uma crescente preocupação em conjugar esforços para a criação de uma estrutura de apoio para a inactivação de engenhos



explosivos. Ao nível do TO existe um agrupamento de inactivação de engenhos explosivos na dependência do Comando de Apoio de Serviços de Teatro (CAST) responsável por conduzir o planeamento da inactivação de engenhos explosivos em todo TO e respectivos comando e controlo da actividade através de uma estrutura devidamente constituída e distribuída pelas zonas que constituem o TO.

No que respeita ao serviço de lançamento aéreo de abastecimentos e equipamentos, atendendo as características do transporte aéreo este é sem dúvida o meio mais adequado para satisfazer os requisitos da mobilidade em termos de tempo, distância e acessibilidade

. O lançamento de cargas por meio de pára-quedistas é um método de fornecimento de abastecimentos a partir de aviões, às forças terrestres podendo constituir-se como a primeira ou a única modalidade de apoio em determinadas áreas críticas. Contudo, todo este processo constitui uma tarefa conjunta entre o Exército e a Força Aérea. Importa referir que as forças dos transportes aéreos tácticos da Força Aérea aumentam a mobilidade de combate do Exército, nas operações de combate terrestre, através do lançamento de forças de combate e pela sustentação destas forças com o apoio logístico.

O serviço de lavandaria e renovação de têxteis destina-se a lavar e reparar o vestuário e são desenvolvidas em estreita coordenação com as actividades de banhos e troca de fardamento.

Quanto ao serviço de luta contra incêndios existem equipas incumbidas de garantir a protecção e prevenção dos incêndios, equipas essas designadas e agrupadas em unidades de escalão superior.

No que tange ao serviço de recolha de material, concretamente quanto ao desenrolar das operações de combate no TO, vários artigos de material pertencentes as NT, bem como às do Inimigo, quer estejam operacionais ou não, são muitas vezes abandonados ou entregues pelas unidades combatentes. Este material constitui uma fonte importante, quer no que alude ao reabastecimento quer em relação às informações recolha do material que consistem essencialmente na remoção de material abandonado das NT ou do inimigo, conforme referido anteriormente, do local onde é encontrado no campo de batalha e o seu deslocamento para um Local de Reunião (LRn), um itinerário de Reabastecimento ou uma unidade de Manutenção.

O serviço de utilização de mão-de-obra compreende a utilização de recursos humanos no TO para prolongamento do esforço militar e abrange a obtenção, gestão e utilização da mão-de-obra disponível proveniente de:

- Unidades Nacionais e aliadas de mão-de-obra;
- Prisioneiros de Guerra (PG) e civis internados;
- Civis nacionais, aliados, neutros e inimigos, incluindo refugiados, evacuados e pessoas deslocadas;
- Militares Nacionais sob prisão.



A condução de operações militares implica actualmente um plano de apoio de serviços complexo e contínuo às forças, complemento do plano de operações de que faz parte, onde todas as hipóteses e eventualidades sejam previstas, que se traduz no estabelecimento de um extenso e complicado sistema de apoio entre os órgãos de produção e os elementos consumidores.

Tendo em vista responder às novas missões das Forças Armadas, foi definido o novo sistema das Forças em resposta a transformação do exército, transformação esta que visando adequar a instituição às circunstâncias sociais, económicas e tecnológicas do futuro de modo a ir ao encontro de um modelo que garanta maior prontidão das Forças. Nesta perspectiva, redefiniu-se o conceito de apoio e da CReabSvc. Trata-se de uma unidade das Forças de Apoio Geral<sup>13</sup> (FApG) da Força Operacional Permanente do Exército (FOPE)<sup>14</sup> que está sob o Comando do Comando de Instrução e Doutrina e controle do Comando Operacional (CmdOp).

Neste âmbito, tem como incumbências garantir serviços de campanha a uma Brigada e fornecer a componente de reabastecimento para constituir a Companhia de Reabastecimento e Transportes (CRT) do Batalhão de Apoio de Serviços (BApSvc), Fornece ainda módulos de reabastecimento e serviços de campanha para apoio até três unidades de escalão Batalhão dentro ou fora do território nacional.

Deste modo, a CReabSvc foi estruturada de forma a:

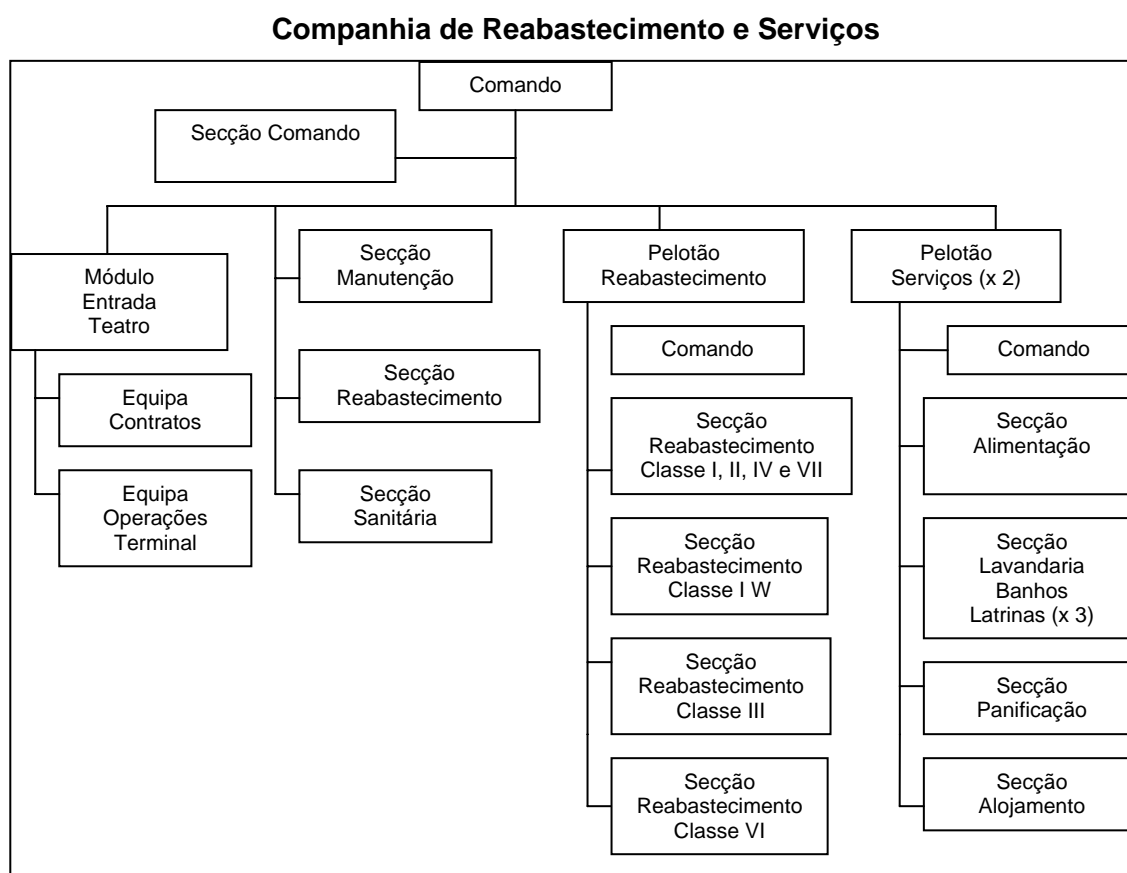
- Possuir um elevado grau prontidão e mobilidade;
- Apresentar-se completa e disponível para ser projectada e empregue em operações conjuntas, tanto no território nacional como em outros teatros de operações onde seja necessário;

Neste âmbito, os serviços de campanha actualmente apresentam-se representados por um pelotão de serviços conforme o organograma actual da CReabSvc, abaixo estruturado:

---

<sup>13</sup> As forças de apoio geral são unidades de apoio de combate e de apoio de serviços que asseguram capacidades adicionais às grandes unidades, unidades operacionais e zonas militares, bem como o apoio supletivo às autoridades civis e a flexibilidade para responder a compromissos Internacionais específicos. Decreto Regulamentar n.º 68/2007 de 28 de Junho;

<sup>14</sup> A Força Operacional Permanente do Exército (FOPE) é o elemento da estrutura do Exército que tem como objectivo dar cumprimento a missões de natureza operacional, sendo constituída por Unidades de natureza operacional com grau de prontidão e mobilidade adequadas para serem empregues em operações conjuntas e combinadas, no âmbito nacional e internacional, podendo cumprir missões em todo o espectro das operações militares. Decreto Regulamentar n.º 68/2007 de 28 de Junho.



*Figura 1. Organograma da Companhia de Reabastecimento e Serviços*

Fonte: Quadro Orgânico de Pessoal da Companhia de Reabastecimento e Serviços, n.º 24.0.62, Forças de Apoio Geral, Aprovado em 07 de Janeiro de 2007.

A Companhia em apreço, tem como possibilidades:

- Assegurar a exploração dos recursos locais através de serviços limitados de compras e contratos, serviço este que aparece no módulo de entrada no teatro de operações com as equipas de contratos e equipa de operações de terminal para caso seja necessário apoiar e facilitar as forças na sua instalação em Teatro de Operações exteriores ao Território Nacional;
- Obter, armazenar e distribuir os abastecimentos necessários a força;
- Garantir o apoio às populações em caso de catástrofe.





## **I.2.2.Organização**

Os serviços de campanha, conforme referi no capítulo anterior encontram-se integrados na CReabSvc, sendo representados por dois pelotões de serviços, que tem como missão garantir o apoio de alimentação, lavandaria, banhos, latrinas, panificação e alojamento, áreas de sua responsabilidade mediante a constituição e as necessidades do contingente nacional. Todavia, esses serviços não se esgotam por aqui, existindo outros que estão atribuídos as demais unidades.

No tocante à sua constituição, estes pelotões possuem um comando e quatro secções, podendo cada uma delas ser constituído, até três equipas com capacidade para apoiar um efectivo até um batalhão:

- Secção de Lavandaria, Banhos e Latrinas-assegura o apoio de banhos, lavandaria e latrinas fornecendo pessoal e equipamento para montar e operar os respectivos equipamentos;
- Secção de Panificação responsável pelo fabrico de pão com capacidade de fabrico para um Batalhão;
- Secção de Alimentação-monta e opera um local de alimentação. Cada equipa assegura o serviço de alimentação até um Batalhão;
- Secção de Alojamento-assegura o alojamento de toda a força, monta o refeitório e assegura a distribuição das refeições. Apoia a secção de alimentação nos trabalhos de limpeza e à ordem monta até três zonas de bivaque.

O Pelotão de Serviços tem capacidade para actuar isoladamente formando módulos para apoiar até três unidades de escalão batalhão, podendo:

- Estabelecer e operar até três locais de Alimentação;
- Estabelecer e operar até três locais de Lavandaria, Banhos e Latrinas;
- Estabelecer e operar até três locais de Panificação;
- Montar uma área de Bivaque quando solicitada.

A nível de equipamento<sup>15</sup> inerente a cada secção do pelotão de serviços de Campanha a Companhia de Reabastecimento e serviços dispõe de:

- Atrelado de Banhos SERT RD 3000responsável por fornecer banhos quentes ou frios às tropas em campanha.
- Atrelado de Lavandaria SERT RLS 2000 – destina-se ao tratamento completo da roupa em campanha (Lavagem, Centrifugação e Secagem).
- Atrelado de Latrinas RS 2400 – destina-se a apoiar as tropas em campanha nas suas “necessidades” defecatórias.
- Padaria de Campanha PCM 300 – destinada a produzir pão para 300

---

<sup>15</sup> Ver Anexo A dados técnicos do equipamento principal da CReabSvc





homens/dia (400 gr pão/homem/dia), num ciclo de trabalho contínuo de dois homens.

- Cozinha KARCHER – destina-se a equipar as secções de alimentação em campanha, na confecção e distribuição de menus completos ou na regeneração de ultracongelados.
- Cozinha SERT CR 500L – com a finalidade de equipar as secções de alimentação de campanha, na satisfação das necessidades alimentares, através da confecção e da distribuição de menus completos quentes.
- Cozinha de Campanha Rodada ARPA – com a finalidade de equipar as secções de alimentação de campanha, na satisfação das necessidades alimentares, através da confecção e da distribuição de refeições quentes.
- Tendas podendo estas ser de três, quatro, cinco e seis arcos com a finalidade de dar alojamento a pessoas e materiais, sendo em tempo de campanha utilizadas como: Dormitórios; Armazéns; Hospitais; Postos de Comando.

### **I.2.3. Alimentação**

Quando falamos de Alimentação como serviço referimo-nos a um conjunto de pessoas e processos envolvidos no alimentar das tropas<sup>16</sup>.

O serviço engloba um conjunto de actividades desde a pesquisa e obtenção do produto até à respectiva confecção e distribuição, tendo por fim assegurar refeições nutritivas e agradáveis. Estas refeições podem ser confeccionadas em cozinhas de campanha montadas em atrelados do módulo alimentação pertencentes à secção de alimentação do pelotão de serviços.

Não obstante, no campo de batalha são fornecidas rações de combate que correspondem a uma quantidade de alimentação fornecida a cada soldado diariamente e que lhe garante refeições nutritivas. Estas rações são facilmente transportadas e rapidamente preparadas e consumidas pelo soldado, sustentando-o sem reduzir a sua eficácia para o combate.

Sem dúvida a alimentação é o garante e principal fonte de energia para o homem enquanto combatente na medida em que a falta de alimentação constitui uma perda de força moral, valor ou disciplina e, sobremaneira resistência física. Como resultado da carência de alimentação esgotam-se as forças físicas e, por consequência, as do espírito, sublinha-se. Tudo isto vai reflectir-se no seu desempenho enquanto soldado-combatente.

Contudo, a alimentação em campanha é confeccionada por cozinhas de campanha montadas em atrelados, nomeadamente a Cozinha SERT CR500L, de origem francesa, com

---

<sup>16</sup> Regulamento de Campanha (RC) -120 Logística, Julho 2007



capacidade para confeccionar até 250/500 refeições diariamente, a Cozinha de Campanha Rodada ARPA, com capacidade para confeccionar entre 150 a 200 refeições, e a Cozinha Karcher, com capacidade para confeccionar entre 250 a 450 refeições. Estes três tipos de Cozinhas de Campanha equipam a secção de alimentação perspectivando a satisfação das necessidades alimentares através da confecção e distribuição de refeições. Um outro artigo importante é o pão fresco, que faz parte da ração normal de víveres e da ração de combate. Revela-se determinante garantir a sua distribuição logo após o seu fabrico.

No pelotão de serviços é através da secção de panificação, que tem ao seu cargo o atrelado de campanha Padaria de Campanha PCM-300, destinado a produzir pão para cerca de 300 homens por dia, quantidade possível quando operada por dois homens num ciclo contínuo, todavia tem a possibilidade de produzir cerca de 2300 pães por dia.

#### **I.2.4.Banhos e Troca de Fardamento**

A CReabSvc, conforme salientado em parágrafos precedentes dispõe de um pelotão de serviços. Deste modo fornece um serviço de lavandaria, banhos e reparação/renovação de têxteis à Divisão ou Brigada Independente quando reforçada com uma Secção de Lavandaria, Banhos e Reparação Têxtil proveniente do AgrApSvcRec do CASCE.

Compete, ainda, à mesma secção montar um serviço de troca de fardamento nos locais de banhos, na modalidade de apoio de área. Esta operação exige a constituição de reservas de fardamento. Nesse sentido, deve obter-se, junto das companhias de Reabastecimento dos Batalhões de Apoio de Serviços Recuados (AgrApSvcRec) dos Agrupamentos de Apoio de Serviços Avançados (AgrApSvcAv) do Comando de Apoio de Serviço do Corpo do Exército (CASCE), uma grande quantidade de fardamento para constituir reservas.

De igual forma, a unidade apoiada deve fornecer pessoal para ajudar à instalação da unidade de banhos, proteger equipamentos valiosos e receber e distribuir o fardamento, uma vez que as equipas de banhos e troca de fardamento não dispõem de pessoal suficiente para efectuar.

Por norma, estas secções localizam-se junto de um local de reabastecimento de água tendo capacidade para fornecer por semana um banho através de unidades móveis e uma troca de fardamento a cada soldado, devendo para isso coordenar as referidas actividades com as unidades apoiadas.

Concretizando cada secção dispõe de um sistema de lavandaria, um sistema de chuveiros portáteis e três depósitos flexíveis de 3.000 galões para armazenagem de água.



### **I.3. A Experiência do Exército Português nas Forças Nacionais Destacadas – UNIFIL (United Nations Interim Force In Lebanon)<sup>17</sup>**

A United Nations Interim Force (UNIFIL) foi criada na sequência das Resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas com o objectivo de confirmar a retirada israelita do Líbano, implementar a paz e a segurança internacionais e auxiliar o Governo Libanês a exercer efectivamente a sua autoridade na área.

Após a crise de Julho/Agosto de 2006, o Conselho de Segurança decidiu aumentar o efectivo da força através da resolução n.º 1701 de 11 de Agosto. Neste âmbito, e em resposta a solicitação feita pelas Nações Unidas, Portugal decidiu participar nesta força, através do emprego de uma unidade de engenharia militar, para a qual o Conselho Superior de Defesa Nacional (CSDN) emitiu parecer favorável em 30 de Agosto de 2006.

De acordo com o Plano Administrativo-Logístico “CEDRO”, em conformidade com os compromissos internacionais assumidos pelo Estado, o Exército participou na UNIFIL com elementos destacados no QG/UNIFIL e um Destacamento de Engenharia (UnEng1) com a missão de garantir, ao Comando do Sector da UNIFIL, Mobilidade, Protecção e Apoio Geral de Engenharia e, ainda, capacidade para conduzir operações em dois locais diferentes para além do seu estacionamento.

Em Novembro de 2006, o Exército Português iniciou o seu contributo para a missão da UNIFIL, no Líbano, com uma unidade de Engenharia estacionada no Sul do país, com um efectivo de 140 militares e 5 militares no Quartel-General da UNIFIL.

Até ao momento, foram já projectadas três unidades deste tipo, cada uma com uma permanência de seis meses (UnEng1 da Brigada Mecanizada, entre Novembro de 2006 e Maio de 2007; UnEng2 do Regimento de Engenharia n.º 1 entre Maio e Novembro de 2007; e UnEng3 do Regimento de Engenharia n.º 3, desde Novembro de 2007).

A unidade nacional ficou incumbida das seguintes possibilidades:

- Garantir ao Comando da UNIFIL, Mobilidade, Protecção e Apoio Geral de Engenharia;
- Capacidade de realizar tarefas de construções horizontais e verticais;
- Capacidade para garantir operações independentes em dois locais diferentes para além do seu estacionamento;
- Capacidade de reabastecimento e purificação de água;

---

<sup>17</sup> Plano Administrativo-Logístico “CEDRO” UNIFIL, Comando Operacional, Oeiras, 06 de Outubro de 2006;



- Capacidade EOD (Inactivação de Engenhos Explosivos), limitada à protecção da força;
- Apoiar as Organizações Internacionais (OI) e Organizações Não Governamentais (ONG) dentro dos seus meios e capacidades.

Decorrente das capacidades acima referidas, em síntese, podem-se levantar as seguintes tarefas principais:

- Remoção de obstáculos;
- Construção de abrigos colectivos para protecção de pessoal;
- Execução de trabalhos de fortificação;
- Reparação e manutenção de itinerários;
- Construção e manutenção de aeródromos e heliportos;
- Execução de trabalhos de desnatação, escavação, aterro, nivelamento e compactação de terrenos;
- Execução de trabalhos de drenagem;
- Colaborar na construção de aquartelamentos, instalações da ONU e bases logísticas;
- Reabilitação de edifícios existentes e de outras estruturas;
- Assistência na recuperação de edifícios públicos;
- Montagem de estruturas pré-fabricadas;
- Fornecimento e distribuição de energia eléctrica.

A Sustentação das FND/UNIFIL no TO no Líbano estava consignado no Memorandum of Understanding (MOU) celebrado bilateralmente entre Portugal e a Organização das Nações Unidas (ONU). Quanto às matérias e serviços, no que concerne aos materiais com e sem movimento de carga, eram realizados inúmeros procedimentos com vista a avaliar a vantagem económica do envio de material ou da sua aquisição no mercado local.

Todavia, todos estes procedimentos eram feitos por órgãos e entidades responsáveis para tal segundo o Plano Administrativo Logístico<sup>18</sup> cabendo a UnEng1/FND/UNIFIL toda a responsabilidade pela manutenção e controlo da plenitude do material existente no TO em estreita ligação com os órgãos e entidades responsáveis no TN, nomeadamente o RTransp, o CmdLog e o CmdOp.

Em relação aos serviços de Campanha, a Unidade Organizadora e Mobilizadora (UnOrg/UnMob) era responsável pela requisição e respectiva montagem. Ao nível das infra-estruturas, a UnEng1/FND/UNIFIL utilizava, para aquartelamento as infra – estruturas

---

<sup>18</sup> Idem



cedidas pela ONU carecendo de prévia autorização da Direcção de Infra – estruturas (DIE) para o efeito.

O Alojamento e acomodação de delegações no TO eram da responsabilidade da UnEng1/FND/UNIFIL. Em relação ao reabastecimento das classes<sup>19</sup> nomeadamente; a classe I, a UnEng1/FND/UNIFIL entrou no TO com 60 Days of Supply (DOS) dos quais 45 DOS eram em víveres (secos e frescos) e os restantes 15 em ração de combate. O reabastecimento necessário dos víveres era feito pela EqLigTemp a ONU no TO aquando da entrada das forças no TO.

A UNIFIL assegurava o reabastecimento dos géneros à UnEng1/FND/UNIFIL com ciclos de requisição de 28 dias. Quanto ao reabastecimento das rações de combate, constituía uma responsabilidade nacional bem como os componentes da alimentação tradicional utilizando os meios que estivessem contratados. Quanto à classe II a UnEng1/FND/UNIFIL iniciou a operação com os abastecimentos necessários recebendo no TO os abastecimentos que requisitassem. No tangente a classe III, a FND/UNIFIL entra em teatro com 15 DOS cabendo à EqLigTemp a responsabilidade de efectuar os procedimentos necessários ao reabastecimento no TO. O reabastecimento de lubrificantes específicos era um encargo nacional. Quanto à classe V, o seu reabastecimento era da responsabilidade do Estado Português cabendo a Direcção de Material e Transporte (DMT) efectuar os procedimentos necessários ao fornecimento das munições. O reabastecimento das classes VI e VII era outrossim, um encargo nacional, cuja responsabilidade era do Comando e Logística (CmdLog) seguindo os procedimentos inerentes à sua aquisição. Quanto a classe VIII (medicamentos), a obtenção desses artigos eram efectuados no mercado local prioritariamente ou mediante uma requisição tramitada para as entidades<sup>20</sup> responsáveis pelo fornecimento. O mesmo passa-se com as restantes classes IX e X onde o seu reabastecimento era encargo nacional. Doravante, todos os países que tiveram participação nesta missão deram o seu contributo com o que de melhor podiam oferecer para garantir o sucesso da missão.

---

<sup>19</sup> Ver Anexo C classificação das classes de abastecimento

<sup>20</sup> Requisição enviada ao Cmd Log com conhecimento do Cmd Op, a UnOrg/OnMob e ao RTransp



## **II.TENDO EM CONTA AS CARACTERÍSTICAS E TIPOS DE CONFLITOS EM QUE PORTUGAL TEM VINDO A INTERVIR E ATENDENDO ÀS NOVAS EXIGÊNCIAS DO MODERNO CAMPO DE BATALHA, COMO PODEM SER ORGANIZADOS OS SERVIÇOS DE CAMPANHA NO EXÉRCITO PORTUGUÊS PARA MELHOR APOIAR AS FORÇAS NACIONAIS? JUSTIFICAR-SE – Á, ACONTINUAÇÃO DO SEU EMPREGO?**

“As novas Forças Armadas necessitam de soldados que usem o seu cérebro, possam trabalhar com uma variedade de pessoas e culturas, que possam tolerar ambiguidades, tomar iniciativas, formular questões mesmo ao ponto de questionar a autoridade. [...] A inclinação de questionar e pensar pode ser mais predominante nas forças armadas do que em muitas outras actividades. [...] Como ocorre na economia civil, poucas pessoas com tecnologia inteligente podem realizar mais do que muitas pessoas com os instrumentos de força bruta do passado”. <sup>21</sup>(Alvin e Heidi Toffler, 1995).

### **II.1 Enquadramento**

O papel das Forças Armadas do século XXI aponta para uma diversidade de missões, como já se tem verificado com a sua participação em diversos TO, onde as ameaças, convencionais ou não, ocorrem em tempo de paz, na guerra ou na prevenção de conflitos. A dissuasão e a contenção de ameaças transaccionais, como o narcotráfico e o crime organizado, por meio de acordos e actividades de segurança em cooperação com outras nações do mundo, indicam a possibilidade de actuação do Exército nessas áreas.

Uma forte pressão política exercida pelas nações mais desenvolvidas, aliada ao apelo intenso da sociedade civil, pode tornar irreversível o emprego das Forças Armadas em operações dessa natureza, nomeadamente Operações de Ajuda Humanitária. Desta forma, o combatente deve estar preparado para actuar, também, nesses ambientes operacionais.

Quanto mais globalizados nos encontramos, mais vulneráveis aparentemente nos tornamos. Os acontecimentos recentes demonstram que a natureza dos conflitos tem vindo a mudar. Sendo assim, para garantir o sucesso de uma operação militar constata-se que não se baseia mais em números para ter sucesso, mas sim numa força armada profissional, o que leva a necessidade de estruturação de forças:

---

<sup>21</sup> Citado Por: ABRANTES, 1.º SAR AL Escola Politécnica do Exército, curso de Comando e Chefia, “Soldado do Futuro” Junho 2005



- Mais flexíveis, dada a necessidade dos aparelhos militares terem capacidade para cumprir um amplo espectro de missões que permita fazer face a todo o espectro do conflito, desde o ambíguo ao formal<sup>22</sup>;
- Projectáveis, sustentáveis e inter-operáveis, com o consequente desenvolvimento da Mobilidade Tática e do Transporte Estratégico<sup>23</sup>;
- Com sistemas mais eficientes de Comando, Controlo, Comunicações, Computadores, Informações, Vigilância e Reconhecimento (C4ISTAR), como forma de garantir uma Acção de Comando rápida e segura, uma visualização adequada do campo de batalha e o controlo eficaz do desenrolar das operações<sup>24</sup>.

A natureza das operações aponta para um teatro de operações totalmente urbano de forma a que as necessidades das Forças Armadas e as características do seu armamento mudem nesse ambiente de forma significativa. Nesta conformidade, o combatente deve estar preparado para actuar nesses ambientes operacionais e isso só será possível mantendo em equilíbrio os componentes para tal fim, nomeadamente a actualização dos equipamentos, a doutrina, a estrutura, qualidade e preparação de recursos humanos.

A evolução tecnológica traz, como uma das suas consequências, pesquisas científicas para o desenvolvimento de armas e equipamentos. A modernização de um exército passa obrigatoriamente pela renovação do seu material bélico, visando dotar a força com meios compatíveis para o cumprimento da missão que lhe é atribuída atendendo as exigências do moderno campo de batalha.

Evidentemente, o processo de aquisição de novo equipamento tem um custo elevado. Desta forma, é nítido que, para armar e equipar o *soldado do futuro* de acordo com as necessidades, é preciso manter um estado de alerta permanente, correndo-se sério risco de se tornar obsoleto num curto espaço de tempo.

Os recursos humanos deverão ser altamente qualificados, e as suas habilitações deverão ser maximizadas e optimizadas. O oficial, o sargento e o soldado devem para o exercício das respectivas funções e adequado desempenho das missões, ter uma preparação voltada para o estímulo da criatividade, da flexibilidade e da capacidade de adaptação a novas situações.

As operações militares ocorrem dentro duma estrutura complexa onde os factores ambientais conciliados com a natureza das operações afectam o desenrolar e o resultado das missões. Por conseguinte, estes aspectos exigem uma compreensão alargada do ambiente operacional e estratégico bem como a relevância que o mesmo tem para cada missão aquando da condução das operações militares.<sup>25</sup>

---

<sup>22</sup> Regulamento de Campanha (RC) – Operações, *Quadro de intervenção das Forças Militares na Estrutura das Forças*, Capítulo I-9, Setembro, 2005

<sup>23</sup> Idem

<sup>24</sup> Idem, Ibidem

<sup>25</sup> *FM 3-0 Operations February 2008*





### **II.1.1.Características do Moderno Campo de Batalha**

O ambiente do moderno campo de batalha é cada vez mais descontínuo e multidimensional, constatando-se que as operações militares têm vindo a abranger cada vez mais áreas militares e não militares.

Doravante, o novo ambiente operacional traduz-se num conjunto de condições, circunstâncias e influências que afectam o emprego das capacidades e assumem papel importante nas decisões do Comandante.<sup>26</sup>

O actual ambiente de segurança internacional, caracterizado por ameaças e riscos difusos, multifacetados e multi-direccionais, apresenta como tendências principais a globalização, a proliferação de manifestações regionais associadas ao alastramento de nacionalismos, radicalismos e, a crescente vulnerabilidade dos Estados.

Associadas a estas tendências, a crescente preponderância dos meios de comunicação social, o protagonismo das ONG determinam alterações na doutrina e organização das Forças Armadas (FA).<sup>27</sup>

O campo de batalha inclui o ambiente, factores e condições que os comandantes devem compreender para aplicar com sucesso o potencial de combate, para protegerem a força e cumprirem a missão<sup>28</sup>.

O campo de batalha é conceptual – não é algo que seja atribuído a um comandante subordinado. Os comandantes definem o seu campo de batalha baseado no conceito de operação, na missão e na protecção da força. Os comandantes servem-se da sua experiência, conhecimentos profissionais e percepção da situação para visualizarem e alterarem o seu campo de batalha em função da transição entre operações correntes e futuras.

O actual campo de batalha, caracterizado por ser aberto e não linear devido ao facto de ser urbanizado, remonta para uma especial atenção visto que as forças encontram-se cada vez mais vulneráveis implicando que cada soldado tenha de se mover, comunicar e ser auto-suficiente em áreas maiores que antecedente.

O cenário previsto actual e futuramente para o desenvolvimento dessas operações aponta para áreas abertas e não lineares, ou seja, áreas totalmente urbanizadas.

Deste modo, as duas características que definem as operações que ocorrem em áreas urbanizadas e que as diferenciam das que ocorrem em terreno descoberto são a infraestrutura física da cidade e a população, o que requer por parte dos Comandantes uma severa coacção para evitar danos colaterais excessivos e limitar o número de baixas entre

---

<sup>26</sup> Idem

<sup>27</sup> Regulamento de Campanha (RC) – 130, Capítulo 2, Setembro, 2005

<sup>28</sup> Regulamento de Campanha (RC) – 130 Operações, Setembro, 2005





os não combatentes. As cidades serão os locais de eleição para o desenvolvimento de operações decisivas<sup>29</sup> e de operações de moldagem<sup>30</sup>.

As operações militares têm vindo a sofrer mutações significativas decorrentes do novo ambiente operacional, das características da ameaça, das novas tecnologias empregues nas operações militares, da tipologia das forças em confronto, de condicionalismos de natureza civil, política e de direito internacional.

Existem algumas diferenças consideráveis no desenvolvimento das operações actuais comparativamente aos últimos cem anos, nomeadamente a extrema violência que se verifica na natureza dos conflitos, a extensão do campo de batalha e a curta duração dos combates. Nesta perspectiva, o moderno campo de batalha implica grande capacidade de observação, grande mobilidade que se traduz em rapidez e vigilância constante dos movimentos e, ainda, grande poder destrutivo devido à utilização de meios tecnologicamente evoluídos.

. Sendo assim, o moderno campo de batalha apresenta como características mais letalidade que se traduz no desenvolvimento e criação de armas com maior potência destrutiva, alcance e precisão; é também caracterizado pela mobilidade traduzida na rapidez e na constante vigilância do campo de batalha; existe ainda uma maior autonomia por parte do soldado, conforme destacado em parágrafos anteriores.

## **II.1.2.Características do Soldado do Futuro**

A natureza das operações e o cenário onde as mesmas se desenrolam tem mudado nos últimos tempos e verifica-se que o único elemento que se mantém é o soldado enquanto combatente. Todavia, com as inúmeras transformações que as operações sofreram em virtude do moderno campo de batalha ser mais aberto e urbanizado e dos avanços tecnológicos o combatente deverá estar ajustado ao tempo em que vive, respondendo às situações com que se depara de acordo com modelos que reflectem um mundo em permanente mutação, explorando a capacidade criativa e inovadora do ser humano não olvidando sua missão enquanto combatente integrado numa força<sup>31</sup>.

---

<sup>29</sup> Operações que cumprem, directamente, tarefas atribuídas pelo escalão superior e influenciam decisivamente o resultado das grandes operações, batalhas e empenhamentos. Regulamento de Campanha (RC) – 130 Operações, Setembro, 2005.

<sup>30</sup> Operações que, criam e mantêm as condições necessárias ao sucesso da operação decisiva. Incluem actividades letais e não-letais conduzidas em toda a área de operações. Apoiam a operação decisiva, afectando as capacidades do inimigo ou influenciando as suas decisões para o que utilizam todos os elementos do seu potencial de combate. Regulamento de Campanha (RC) -130 Operações, Setembro, 2005

<sup>31</sup> Citado Por: ABRANTES, 1.º SAR AL, Escola Politécnica do Exército, curso de Comando e Chefia, “Soldado do Futuro” Escola Politécnica do Exército, Junho 2005



Nesta perspectiva e segundo a Organização d Tratado Atlântico Norte (NATO) foi criado o Programa de Modernização do Soldado em 1994, tendo diversos países aderido ao projecto. No caso dos Estados Unidos, foram criados vários projectos com destaque para o "Land Warrior" e o "Objective Force Warrior".

O Sistema Land Warrior integra um conjunto de armas ligeiras e equipamentos de alta tecnologia que conferem as forças terrestres melhor desdobramento, ou seja, potencial para fazer face ao moderno campo de batalha no séc. XXI. É um sistema de luta integrado e modular para soldados de infantaria com o objectivo de melhorar significativamente (10 x) os seus níveis de sobrevivência e letalidade. Esta melhoria substancial vai ser alcançada com valorização no reconhecimento posicional, maior eficácia e precisão nos disparos e melhoria nas comunicações. Outro benefício deste sistema é a diminuição da carga transportada pelo soldado, de 45 kg carregados actualmente para cerca 21 kg.

Este projecto aparece inicialmente em 1991 quando surge a necessidade de se visualizar o soldado como um sistema de arma completo. A primeira prioridade para o soldado é, sem dúvida, a letalidade do campo batalha fruto dos avanços tecnológicos e dos novos equipamentos sofisticados, sendo a segunda a sobrevivência e a terceira o comando e controlo.

A NATO define como capacidades de um soldado a letalidade, o comando, controlo, comunicações, computador e informações (C4I); a sobrevivência; a mobilidade e a sustentabilidade.

O novo soldado beneficia de diversos subsistemas integrados nomeadamente uniforme e sistema de navegação, capacete, arma, informação e comunicação.

O subsistema de armas é constituído por componentes ópticos eléctricos, chaves tais como o Thermal Weapon Sight (TWS) e a câmara de vídeo, um sistema Global Positioning System (GPS) que localiza a posição do inimigo dando maior precisão ao soldado quando este se encontra sob fogos indirectos. Este sistema vem permitir que os soldados de infantaria operem em todas as condições climáticas e durante o período nocturno visto que dispõe de aparelhos e visão nocturna onde as imagens são transmitidas via satélite.

O subsistema integrado do conjunto do capacete Integrated Helmet Assembly Subsystem (IHAS) usa materiais avançados para garantir a protecção balística, sendo mais leve, com cerca de 2 kg conferindo, destarte mais conforto relativamente aos actuais.

O IHAS dispõe de um sistema de display Head Mounted Display (HMD) que, quando colocado no capacete do soldado põem-no em conexão com os restantes subsistemas e permite-lhe visualizar em larga escala a posição do inimigo sem se expor totalmente, conferindo-lhe, assim, maior precisão. Quando conjugado com o TWS permitirá, através de imagens térmicas localizar o inimigo mesmo durante a noite e ver as características de uma determinada área, nomeadamente o tipo de terreno.



Em relação ao subsistema de fardamento e equipamento individual, o novo fardamento confere maior protecção e está ajustado aos movimentos horizontais e verticais do corpo do soldado, permitindo que este mesmo com carga máxima, carregue todo o seu equipamento com a menor fadiga possível. O uniforme contém condutores eléctricos para distribuição de energia, comunicações e supressão de calor.

Quanto à Informação cada soldado é identificado com um cartão que o identifica e controla os seus acessos à informação.

O software de informação é transportado pelo soldado, o que permite a interacção com os menus mostrados no ecrã montado no capacete. A unidade de controlo possui um cursor e botões para seleccionar menus.

Este software possui três módulos. O módulo de mapas que controla a apresentação no ecrã de mapas topográficos e de satélite. A tecnologia de imagem de satélite permite por sua vez que os mapas sejam gerados e vistos pelo soldado em 10 minutos. As posições “amigas” são actualizadas a cada 30 segundos. O módulo de controlo de informação permite ao soldado controlar a quantidade de dados recebidos, por exemplo a posição dos membros da equipa, esquadra ou companhia.

O software assegura que o soldado não é sobrecarregado de dados, recebendo apenas a informação necessária para a sua missão e situação em concreto. O módulo de envio de imagens permite ao soldado capturar e enviar imagens do campo de batalha.

Ao nível de alimentação foi criado um sistema que permite transmitir nutrientes e vitaminas através da pele garantindo a resistência física do soldado mesmo em condições extremas.

No Exército Português encontra-se em desenvolvimento um projecto do soldado do futuro na Escola Prática de Infantaria (EPI) tendo como orientação o Projecto dos Estados Unidos que vimos referenciando a título comparativo. Embora o projecto nacional não esteja muito desenvolvido face a dificuldade que se verifica a nível de doutrina e equipamento, não obstante, todos os esforços são conjugados para acompanhar e enquadrar o novo soldado do futuro nas novas tecnologias e nas exigências do novo campo de batalha.

Doravante o novo equipamento individual desenvolvido em instâncias do exército português garante a protecção contra todo o espectro de combate desde à detecção de infra-vermelhos e visual à leveza; robustez e segurança (capacidade de sobrevivência). O novo soldado deve ainda ter um equipamento que garanta liberdade de movimentos e que se adapte às diferentes plataformas de projecção (capacidade de mobilidade).

Por conseguinte, o novo equipamento permitirá uma autonomia de combate de 72 horas – mochila ergonómica e de múltipla utilização táctica (capacidade sustentabilidade).

Este novo projecto de cariz nacional tem tido o apoio de uma série de empresas, nomeadamente do Centro Tecnológico das Indústrias Têxteis e do Vestuário de Portugal (CITEVE) visando desenvolvimento de têxteis inteligentes e introdução de novas



capacidades integradas no vestuário bem como desenvolvimento do *Colete táctico inteligente* assim como desenvolvimentos e estudos na área da protecção do uniforme<sup>32</sup>.

Este novo equipamento vai permitir que o militar se adapte mais facilmente ao campo de batalha, aumentando-lhe as possibilidades de sobrevivência no moderno campo de batalha.

## **II.2.Caracterização do Universo e da Amostra**

Com o objectivo de responder à questão central da temática em análise, definimos duas amostras de modo a que pudéssemos comparar as diferentes opiniões extraídas no decorrer das entrevistas efectuadas às diferentes entidades que compõem a amostra em apreço.

Face à grande responsabilidade incumbida e exigida a um Comandante de uma Força Nacional em TO com cenários de grande diversidade e imprevisibilidade na sua actuação/missão, seleccionámos uma população definida pelos Comandantes de FND em TO chamados a intervir no âmbito dos novos conflitos pelo facto de os mesmos terem vivido esta experiência e, melhor do que ninguém, são as pessoas que entendemos serem as mais indicadas para veicularem a sua opinião sobre a temática objecto do presente trabalho.

Não restam dúvidas, na nossa perspectiva, de que ser Comandante de uma FND acarreta uma multiplicidade de responsabilidades e apreensões a fim de garantir, com proficiência, tendo, o cumprimento dos objectivos estabelecidos e, por conseguinte, o consequente êxito das missões que lhe foram cometidas, tendo, para isso, de efectuar uma série de procedimentos, necessários para o aprontamento, entrada em teatro e sustentação da Força Nacional. É com base neste universo restrito que definimos a nossa amostra A.<sup>33</sup>

Desta forma, e com o intuito de estabelecermos a comparação e, se possível, a contraposição entre as opiniões das pessoas integrantes da amostra A, definimos uma amostra B, constituída desta feita, pelos Comandantes da EPS e respectiva CReabSvc.

### **II.2.1.Amostra A**

Relativamente a esta amostra podemos descrevê-la dizendo que, dum Universo total de 28 oficiais comandantes de FND, 26 deles pertenceram ao TO da BiH e 2 ao do Líbano, sendo que retiramos dois deles um de cada Teatro por serem os últimos responsáveis pelo

---

<sup>32</sup> Citado Por: TEN COIMBRA, Elisa, CPC 2006 Parte Especifica, *Fardamento e Equipamento Individual de Combate-Evolução e Perspectivas de Futuro*, pág 21

<sup>33</sup> Ver Apêndice II – Listagem dos Oficiais que constituem as amostra.



comando das FND nas derradeiras missões em que o Exército Português foi chamado a dar o seu contributo em prol da paz e da segurança internacionais.

### **II.2.2.Amostra B**

No âmbito desta amostra limitámo-nos por escassez de meios e condições conexas, à selecção dos actuais Comandantes da EPS e da respectiva CReabSvc.

### **II.3.Metodologia**

Conforme supradito em sede introdutória do presente trabalho e tendo como fim último a recolha e absorção de dados necessários e relevantes para a análise da questão determinante levantada, adoptámos dois métodos de forma a recolher um conjunto de informações que na nossa óptica, mostraram ser os mais ajustados aos objectivos que nos propusemos atingir e ao tempo disponibilizado para a elaboração do trabalho.

Os métodos seleccionados para melhor responder a temática em análise foram a pesquisa bibliográfica, entrevista e a análise documental<sup>34</sup>. A entrevista constituída como forma de recolha de informações e obtenção de elementos de considerável pertinência e acuidade, foi estruturada no sentido de que as pessoas envolvidas pudessem com especial conhecimento de causa porquanto como se revela óbvio, viveram os acontecimentos vertentes expressar as suas opiniões e descrever as suas experiências sobre a questão central em abordagem.

Perspectivando melhor orientação das entrevistas em apreço elaboramos um guião de entrevista onde estão patentes as questões a abordar com o intuito de enquadrarmos com a máxima objectividade o entrevistado na temática em questão.<sup>35</sup>

Com a entrevista pretendemos, destarte, registar e analisar as opiniões, bem como as experiências descritas pelos entrevistados do referenciado universo de oficiais que já desempenharam a função de Comandantes de uma FND, assim como nos inteirámos das avaliações e considerações protagonizadas pelos Comandantes da EPS e da respectiva CReabSvc.

Podemos, assim, classificar as entrevistas elaboradas que vimos aludindo, como sendo simultaneamente de raiz directiva e semi – directiva<sup>36</sup> pelo facto de serem constituídas por algumas questões de resposta imediata e também por perguntas abertas

<sup>34</sup> SANTOS, José Rodrigues, Documento de Estudo, AM, 09 de Março de 2005

<sup>35</sup> Consultar Apêndice I – Guião para Entrevista

<sup>36</sup> Existem três tipos de entrevistas: Não Directivas; Semi-directivas e Directivas



sendo que, onde nestas últimas o entrevistado pode debruçar-se, sem quaisquer restrições sobre a questão em causa.

No que respeita à recolha de informação através da análise documental, seleccionámos, dentre os vários documentos existentes e disponíveis, somente aqueles considerámos os mais actualizados de modo a que a informação subjacente fosse a mais fidedigna e pertinente possível.



## **II.4. Apresentação dos Resultados**

Nesta asserção, e tendo em vista responder à questão central que colocámos foram realizadas entrevistas com um conjunto de perguntas direccionadas às entidades previamente seleccionadas como amostras.

Em razão das entrevistas realizadas, das opiniões registadas pelos oficiais que desempenharam a função de Comandante numa FND nos diversos TO, neste caso específico na BiH e no Líbano, bem como da participação relevante dos actuais Comandantes da EPS e da respectiva CRebSvc, foram obtidos resultados que serão adiante apresentados.

No segmento das perguntas efectuadas no decorrer da entrevista aos constituintes da amostra A, particularizando os Comandantes das FND na BiH e Líbano, respectivamente em relação às primeiras duas questões, ambos foram destacados para uma missão de seis meses rendendo uma força já existente nesses teatros já referidos.

Em relação à montagem e estruturação dos Serviços de Campanha nos Teatros, ambos responderam dizendo que numa fase inicial, tinham os meios para operar em Campanha, como foi caso dos atrelados de lavandaria e banhos. Todavia, e paulatinamente, asseveraram que foram criadas condições para que esses meios passassem a instalações fixas, tendo especialmente em vista conferir melhores condições e garantir o conforto das suas forças.

Mais verbalizaram, em termos de dificuldades sentidas na preparação das forças, que foram vários os factores que condicionaram o respectivo aprontamento, apontando como maiores dificuldades sentidas a falta de meios e material para realizarem os treinos e, ainda, neste contexto, a redução do tempo necessário exigido para o efeito. Não obstante, já na fase de projecção da força especificamente na fase de sustentação as dificuldades mais sentidas prendera-se com a escassez de voos de sustentação (caso do Líbano), visto que, os únicos meio de transporte disponibilizados foram os do âmbito marítimo, realidade que prejudicou em face da respectiva morosidade, o eficiente abastecimento/recompletamento e demais apoios.

Como forma de superar as dificuldades sentidas o Comandante neste teatro de operações (Líbano) recorreu na maioria das vezes ao mercado local. Para o caso da Bósnia esse aspecto já não se verificou visto que todas as condições estavam criadas para garantir o que de melhor se podia dar as suas Forças a nível de todos os serviços.

De forma a prever o futuro, e tendo em conta a nova tipologia de operações e os consequentes requisitos exigidos às forças nacionais, bem como a evolução do soldado e das suas necessidades, justifica-se, sempre, na óptica dos entrevistados, a existência e continuação dos serviços de campanha. Portanto, independentemente da tipologia do





conflito ou batalha e dos meios empregues, não deixamos de ser humanos, pois que, mesmo em conflitos, queremos estar aconchegados, ter o serviço postal, uma boa higiene, sentirmo-nos alimentados, sendo tais factores deveras relevantes para o moral das tropas, isto é, para que o combatente permaneça apto a desempenhar, cabalmente o papel que lhe é atribuído.

Atendendo às opiniões manifestadas pelos entrevistados, constata-se que qualquer que seja o conflito, o local e respectiva dimensão tem sempre que haver apoio de serviços, que cumpre e que seja adequadamente montado. Os serviços de campanha são, sem margem para dúvidas, essenciais para a manutenção do moral das tropas e cumprimento da missão.

Relativamente às questões efectuadas em sede da Amostra B (Comandante da EPS e CReabSvc), foram obtidos resultados a nível do emprego e funcionamento dos serviços de campanha em território nacional.

Nesta senda, e de uma forma geral quando falamos em apoio de serviços relativamente aos serviços de campanha há que verificar, concretamente três aspectos: um que decorre da evolução técnica, outro é relativo ao acompanhamento na perspectiva doutrinária e, por último, quanto à adaptação à realidade neste caso do Exército Português no entendimento dos entrevistados.

Em território nacional, os serviços de campanha são empregues para prestar apoios Unidades, Estabelecimentos e Órgãos que realizam exercícios e que não dispõem desses meios, bem como á entidades civis. As dificuldades sentidas, passam principalmente pela falta de recursos humanos, visto que o efectivo actual é sobremaneira reduzido e perante a quantidade dos apoios prestados torna-se muito difícil realizá-los. Contudo, tem conseguido atingir os objectivos atribuídos. Outra dificuldade relaciona-se com o facto dos materiais estarem, frequentemente num estado muito avançado de limitação e desgaste, o que dificulta a eficiência dos apoios prestados.

Ao nível de serviços de campanha para apoiar o contingente nacional, segundo os entrevistados avançou-se para uma constituição modular visto que as unidades destacadas para missões não dispõem de meios de apoio de serviços, sendo estes empregues somente quando necessários.

Atendendo à evolução das características do *soldado do futuro*, bem como da nova tipologia de operações, justifica-se na opinião dos entrevistados, a existência dos serviços de campanha uma vez que, com essas mudanças, surgem novas necessidades em detrimento dessa evolução, além de que se coloca, ademais, a questão sobre o modo ultrapassá-las.

Haverá sempre necessidades básicas a serem satisfeitas. O que releva é a possibilidade de se adaptarem os Serviços de Campanha às novas realidades, nem que para isso seja necessário fazerem-se alterações ao nível de organização, reestruturação





dos materiais ou, mesmo, da doutrina. Portanto, é importante olhar a realidade e capacidade do Exército Português em relação à adopção desses meios.



## **II.5.Discussão**

Entendemos que seja do conhecimento geral que os serviços de campanha assumiram, desde sempre, papel de destaque na manutenção do moral e bem-estar das tropas envolvidas, nos grandes empreendimentos militares.

Face à tipologia das operações desenvolvidas em séculos passados, bem como às circunstâncias em que as mesmas decorreram, é de louvar o papel desempenhado pelos serviços de campanha no que se refere à manutenção e maximização da garantia da sobrevivência das tropas naquela época.

Todavia, atendendo ao avançar dos anos e, por conseguinte, às modificações que daí advieram, eis que surge a necessidade de se acompanhar e adequar os grandes exércitos do mundo a essas exigências.

Centremo-nos no caso do Exército Português, que foi um dos foi abrangido por essas mudanças em resultado dos acontecimentos em que se viu envolvido.

Nesta decorrência, os serviços de campanha sofreram, desde sempre alterações à medida que as operações e necessidades do Contingente Nacional assim o indicassem, tendo, permanentemente, em atenção a disponibilidade e capacidade do Exército.

Contudo, perante as alterações que têm vindo a decorrer resultantes da nova tipologia de operações surge a necessidade de, face aos cada vez mais exigentes contornos em vista, garantir a proficiência individual e colectiva das forças, reestruturar, melhorar e adequar os serviços de campanha a este novo ambiente operacional e, nesta medida, às necessidades do novo “soldado do futuro”.

O Estado Português tem vindo a intervir na actualidade quer no âmbito das alianças internacionais quer no novo espectro de operações, mormente em operações de apoio à paz, e consequentemente, existe uma necessidade impreterível de se adaptarem os meios de apoio de serviços nos novos cenários de TO face à diversidade e complexidade que os mesmos configuram.

Por sua vez, o Exército Português, no que respeita à questão de apoio de serviços, tem na sua orgânica das Forças de Apoio de Geral uma CReabSvc onde se encontram incorporados os serviços de campanha que, até ao momento, são responsáveis por garantir o apoio ao Contingente Nacional quando projectado, prestando, também, em território nacional uma multiplicidade de apoio de serviços a entidades militares e civis quando estas dele necessitam e não dispõem de meios para tal.

Nesta perspectiva, os serviços de campanha apresentam-se muito deficientes a nível de recursos humanos e materiais quando se trata de prestar apoio as FND, sendo que para garantir esse apoio, sido criado o sistema de apoio por módulos de entrada no teatro que permitem reforçar algumas capacidades e ultrapassar as limitações anteriormente sublinhadas.



Contudo, até ao presente tem-se verificado que mesmo com essas limitações e dificuldades tem sido possível o cumprimento das missões atribuídas. Não obstante, com avanço tecnológico consubstanciado no aparecimento de equipamentos inovadores e sofisticados resulta, prementemente, a necessidade de se conjugarem esforços para acompanhar esses avanços.

De referir que já se notam alguns esforços neste sentido na medida em que já existem equipas de contratos, módulo este criado tendo em vista apoiar as forças na sua instalação em TO exteriores ao TN.

Neste entendimento, e porque os serviços de campanha são, desde sempre, necessários independentemente das mudanças que possam ocorrer, propugnamos que há, e haverá sempre, necessidades a serem satisfeitas mesmo com todo este leque de transformações. Importa, deste modo, salientar que – atendendo à realidade do Exército Português perante a possibilidade de adquirir esses meios e conjugar esforços para acompanhar estas novas exigências – acreditamos, no tangente aos serviços de campanha, que num “futuro” não muito longínquo seja possível eliminar, gradualmente, as limitações que até agora se tem verificado e que os meios se tornem os mais adequados às exigências do novo ambiente operacional.



## **II.6.Conclusões**

Entendemos, perante os desenvolvimentos vindos de expor, que os serviços de campanha são, e serão sempre, muito importantes para o moral e bem-estar das tropas no que respeita à satisfação das suas necessidades e anseios. Atendendo à tipologia das operações militares e a respectiva dimensão, maior se torna a relevância que os serviços de campanha vêm assumindo.

Das opiniões extraídas em sede das entrevistas em apreço, baseadas nos exemplos das operações em que Portugal já participara, referimo-nos em concreto aos Teatros da Bósnia Herzegovina e Líbano, palcos bélicos onde os serviços de campanha desempenharam um papel crucial, que cumpre amiúde realçar, relativamente no desempenho das actividades atinentes às forças empenhadas, sendo responsáveis pela contínua motivação dos militares e inerente sucesso da missão. Há que salientar a diversidade dos teatros bem como outros factores que poderiam constituir influências para a desmotivação das forças, o que, todavia não aconteceu visto que foram evitados todos os para obstar a que tal se verificasse.

Doravante, em virtude da alteração na tipologia das operações em que o Exército Português tem vindo a intervir, conforme já referido anteriormente salientámos, deparamo-nos com inovações no que respeita ao apoio de serviços, particularizando-se *in casu* os serviços de campanha.

A constituição e emprego dos serviços de campanha no actual ambiente operacional em que as Forças Nacionais são chamadas a participar tem-se verificado quase desnecessária visto que as condições já se encontram inicialmente criadas.

Contudo, a sua existência e emprego revela-se de grande importância no Território Nacional no concernente à prestação de apoio às unidades militares em exercícios e, subsidiariamente, às entidades civis que deles carecem e os solicitem.

Os serviços de campanha são actualmente constituídos por módulos de entrada no teatro e somente empregues quando não existam outros meios alternativos.

Nesta perspectiva, entendemos que os serviços de campanha, face ao grau de importância que adquirem na manutenção do moral das tropas, continuarão a existir independentemente das constantes evoluções e avanços tecnológicos. O Militar precisará sempre de ver satisfeitas as suas necessidades básicas (remetemos, fundamentando este argumento, para a pirâmide das necessidades de Abraham Maslow).

Relativamente ao novo ambiente operacional ou moderno campo de batalha, preconizamos que em virtude das características que o mesmo apresenta mais resulta incentivada a criação e constituição de meios de apoio de serviços, particularmente os



serviços de campanha que possam acompanhar essas alterações e as necessidades que daí possam advir.

Como exemplo prático para responder a estas exigências podemos centrarmo-nos nos serviços de campanha do exército americano com o sistema do Host Nation Support<sup>37</sup> e LogPac<sup>38</sup>.

O *Host Nation Support* constituem acordos formais de sustentação por parte da nação hospedeira tendo em vista garantir a sustentação da força e, proporcionar um leque de serviços que garantam a saúde e bem-estar da respectiva. Asseguram o fornecimento de recursos humanos, transporte, serviços de campanha desde lavandaria e banhos, alimentação, mão-de -obra entre outros.

Consideramos ainda importante ressaltar que é preciso ter em conta a realidade do Exército Português nos aspectos em análise, sendo de louvar, perante as suas limitações intrínsecas, a circunstância de os serviços de campanha terem conseguido, até ao presente, responder, com eficiência, as missões que lhes têm sido incumbidas.

Doravante, será assim necessária a existência de meios de apoio de serviço em campanha que possam responder as exigências e à evolução das operações militares bem como às novas necessidades do homem militar e “soldado do futuro”, ou seja, temos que olhar para o futuro e adaptar os meios existentes e disponíveis a esta nova realidade em permanente mutação.

O êxito dependerá, fundamentalmente, do acompanhamento da evolução da sociedade contemporânea, do estudo prospectivo dos conflitos do amanhã, e da habilidade, criatividade e capacidade de ajustamento do combatente. Este deverá modificar velhos hábitos a fim de enfrentar novos desafios, manipulando com desenvoltura e eficiência todo o poder que o conhecimento oferece.

---

<sup>37</sup> Acordos de sustentação da nação hospedeira

<sup>38</sup> Lote de vários abastecimentos destinados à sustentação de uma unidade.



## **II.7.Proposta**

Em resultado das dificuldades que sentimos em estabelecer parâmetros que pudessemos utilizar para comparar os serviços de campanha entre os diversos exércitos torna-se difícil a apresentação de uma proposta.

Não obstante, face aos dados apresentados na conclusão, em virtude dos desenvolvimentos que temos vindo a expor e, atendendo, a realidade dos serviços de campanha do exército português e independentemente das suas limitações intrínsecas entendemos propor que:

- Seja feita uma revisão dos serviços de campanha ao nível de equipamentos disponíveis e em bom estado de conservação, para ver qual é a possibilidade de se aderirem à equipamentos mais sofisticados e ou aperfeiçoar os já existentes;
- Sejam conjugados esforços ainda maiores para a contratação de pessoal face ao número reduzido que a CReabSvc apresenta tendo em conta a quantidade de apoios prestados;
- Ao nível das operações desenvolvidas fora do TN o exemplo da forma como o exército dos estados unidos no seu sistema de HNS e LogPac sustentam as suas forças entendemos que, talvez seja, uma resposta para a sustentação das forças nacionais aquando da respectiva projecção para os diversos teatros.

Deste modo, e para finalizar, entendemos que os preceitos acima descritos possam contribuir eventual e adequadamente de alguma forma para a temática em análise.



## Bibliografia

### Livros, Dissertações e Manuais

*Field Manual (FM)-03 Operations, Head quarters department of the army*, February 2008.

*Plano Administrativo-Logístico “CEDRO” UNIFIL*, Comando Operacional, Oeiras, 06 de Outubro de 2006;

Instituto de Estudos Superiores Militares, Manual Escolar (ME) 60-10-03, *Apoio Logístico em Campanha*, Setembro 2006;

*Regulamento de Campanha (RC) -120*, Logística, Julho de 2007;

*Regulamento de Campanha (RC) -130*, Operações, Setembro de 2005;

BRANQUINHO, Alberto David, *Administração Militar em Campanha*, Lisboa Maio de 1902;

*Regulamento para o Serviço de Campanha*, Serviço de Intendência, Iª Parte, Lisboa 1955;

*Regulamento para o Serviço de Campanha*, Serviço de Intendência, IIª Parte, Lisboa 1955;

*Regulamento para o Serviço de Campanha*, Rio de Janeiro, 1918;

Boletim de Administração Militar, Lisboa, 1917;

DIAS, Capitão Luiz António de Vasconcellos; BRANQUINHO. TEN Alberto David; LIMA, ALF Henrique Linhares de *Revista de Administração Militar*, Lisboa, 1904;

Instituto de Altos Estudos Militares, Manual Escolar (ME) 60-30-00 *Logística das Grandes Unidades*, edição de 1990;

### Sites da Internet

<http://www.fas.org>, acedido em 15 de Abril, 2008;

<Http://www.army-technology.pt>, acedido em 16 de Abril, 2008;

<Http://www.revistamilitar.pt>, acedido em 16 de Abril, 2008;

[Http:// pt.wikipedia.org/wiki/Hierarquia\\_de\\_necessidades\\_de\\_Maslow](Http://pt.wikipedia.org/wiki/Hierarquia_de_necessidades_de_Maslow), acedido em 10 de Maio, 2008;

<http://www.presidencia.pt>. Participação Nacional na UNIFIL, acedido em 11 de Abril, 2008.

### Artigos de Revista

ROBERTO, ALF Joaquim José da Cunha, 1.ª Guerra Mundial “ *O Milagre de Tancos*”, n.º 10, Abril-Junho 2005, pág. 30.



## **Legislação**

Directiva nº 25/CMD OP/07 – *Implementação do Projecto de Educação e Formação da Força Operacional Permanente do Exército (FOPE) no âmbito do Protocolo e do Acordo de Cooperação Interministerial nas Áreas de Educação e Formação;*

Directiva nº263/CEME/01 – *Aprofundamento do Processo de Reorganização do Exército*, 19 de Dezembro de 2001;

Decreto Regulamentar nº68/2007 de 28 de Junho, *Competências Organização da FOPE;*

Despacho nº132/CEME/2006 – *Cadeia de Comando do Exército*, Junho 2006;

## **Documentos**

*Quadro Orgânico da Companhia de Reabastecimento e Serviços*, nº 24, Forças de Apoio Geral, Aprovado em 07 de Janeiro de 2007;

## **Bibliografia auxiliar**

### **Livros, Dissertações e Manuais**

FARINHA, Major Nuno Manuel Mendes, “ *National Support Element*” no *Apoio Logístico as Forças Nacionais Destacadas*, TILD/CEM 2001-2003;

COIMBRA, Tenente Elisa, “*Fardamento e Equipamento Individual de Combate-Evolução e Perspectivas de Futuro*”, CPC 2006;

ABRANTES, 1ª Sar, “ *O Soldado do Futuro*”, Curso Comando e Chefia, Escola Politécnica do Exército, Junho de 2005;

ECO, Umberto (1998) (7.ª edição) *Como se faz uma tese em Ciências Humanas*, Presença, Lisboa.

ALBARELLO, Luc; DIGNEFFE, Françoise; HIERNAUX, Jean-Pierre; MAROY, Christian ; RUQUOY, Danielle ; DE SAINT-GEORGES, Pierre (1997) (1.ª edição) *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*, Gradiva, Lisboa.

*Manual Sobre Procedimentos do Apoio Administrativo-Logístico às Forças Nacionais Destacadas em Missões Humanitárias e de Paz Fora do Território Nacional, no Quadro dos Compromissos Internacionais Assumidos por Portugal*. Centro de Gestão de Logística Geral do Comando da Logística, Lisboa, Fevereiro, 2003.

BOWER, Richard (2004) (3<sup>rd</sup> edition) *Dictionary of Military Terms*, Bloomsbury, London.